



DIFICULDADES DE INCLUSÃO DO ALUNO DISLÉXICO EM SALA DE AULA NA CINEMATOGRAFIA: COMO ESTRELAS NA TERRA (2007)

Aliny de Angelys Silva Lima ¹

RESUMO

Este estudo utiliza o recurso cinematográfico para abordar as dificuldades de inclusão do aluno disléxico em sala de aula partindo do filme *Como estrelas na terra*, enfocando o personagem Ishaan. Objetivando analisar as dificuldades de inclusão vivida por aluno disléxico na tentativa de incluir-se em sala de aula, adota como metodologia a decomposição em serie do filme tratando pelo método de análise de conteúdo de Bardin (1977); Esta pesquisa obteve como resultado que as dificuldades enfrentadas por Ishaan e o método de inclusão realizada pelo seu professor possuem alicerce científico, concluindo-se que existem dificuldades de inclusão em sala de aula por disléxicos e que há métodos com respaldo científico capaz de amenizar estas problemáticas.

Palavras-chave: cinema, dislexia, inclusão, enfrentamento.

INTRODUÇÃO

O cinema, propagador de ideias, fatos históricos, correntes ideológicas, manifestações patriotas, entre outros, se mostra como um recurso didático e ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem (LURRUSCAIN, OLIVEIRA, 2011) e é por sua grande capacidade de contextualização e interdisciplinar a aprendizagem (HOLLEBEN, 2007) que este artifício será utilizado na busca da listagem das dificuldades vividas por indivíduos com dislexia no contexto sala de aula, abordando o personagem “Ishan” do filme *Como estrelas na terra* (2007), que apesar de não ser baseados em fatos reais trás consigo verossimilhança com a realidade (QUEIROZ, et al, 2018).

Com direção de Aamir Khan, *Como estrelas na terra* conta a história de uma criança com dificuldades na aprendizagem, decodificação e soletração; Quando ainda não diagnosticado com dislexia, Ishaan, protagonista deste filme, sofre exclusão em sala de aula por seus colegas de classe, professor, chegando até o seu seio familiar, especificamente, pelo seu pai, em decorrência da má interpretação quanto a sua dispersão, fraco desenvolvimento de atenção, dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita, dificuldade em copiar de livros e do quadro, entre outras.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alinyenfmed01@email.com;



A situação de vida de Ishaan, só foi modificada a partir da identificação de suas dificuldades e problemática bem como, com a interferência de forma positiva, isto é, não a determinação de exclusão, de uma visão negativa por se tratar de uma criança doente, com transtorno neurológico, mas sim, de forma integrativa, resolutiva e equânime possibilitada por meio das ações de seu professor substituto de artes, Nikumbh.

A dislexia, por sua vez, expressão de origem grega que denota dificuldades com as palavras, é o termo utilizado para nominar um transtorno do neurodesenvolvimento que se distingue por um distúrbio da linguagem escrita, podendo ocorrer de duas maneiras: a primeira relacionada ao desenvolvimento, significando uma condição inata; e outra, adquirida, devido a algum tipo de trauma ou doença (PINHEIRO, CABRAL, 2017).

É comum neste transtorno problemas com a leitura, escrita e soletração, associados rotineiramente com falta de atenção, memória em curto prazo, organização e sequenciação, apresentando máxima visibilidade e percepção nas ortografias em que a relação entre grafema e fonema (leitura) e fonema e grafema (escrita) (PINHEIRO, CABRAL, 2017).

Os alunos que os apresentam este transtorno necessitam de orientação específica e adequada para se desenvolverem e se adaptarem às exigências acadêmicas, por quanto, a educação de qualidade é um direito para todos, garantido pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), significando que é função da escola identificar qual a necessidade específica do aluno e, por conseguinte, interferir de forma positiva, auxiliando-o em seu desenvolvimento (ROCHA, et al, 2009).

Para interferir significativamente, o professor necessita compreender as dificuldades e a problemática para fomentar a inclusão do educando em sala de aula, em seus ínfimos vieses, como relacionamento com os colegas de classe, com o professor, com a escola, leitura e escrita, demais disciplinas do componente curricular, entre outros; Neste intuito, de possibilitar maior conhecimento para interferir na problemática: Dificuldades de inclusão do aluno disléxico em sala de aula, objetivando analisar as dificuldades de inclusão vivida por disléxicos na tentativa de incluir-se em sala de aula, tendo como objeto de estudo “Ishaan” do filme *Como estrelas na terra*, adotando como hipótese: Disléxicos possuem dificuldades para interagir e incluir-se em sala de aula, que este artigo se constitui, justificando-se ainda, pela possibilidade de sistematização da identificação destas dificuldades, possibilitando ao professor auxiliar no diagnóstico médico, no acompanhamento, nas intervenções, avaliação e reavaliação dos sintomas e fatores de risco em que a criança está inserida, bem como garantir a proteção universal da criança, no que se refere ao direito pleno a saúde e educação,



defendido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), em consonância com a Declaração dos direitos Humanos defendidos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1948).

Utilizando-se da metodologia para análise temática proposta por Bardin (1977), esta pesquisa discorre e resulta na confirmação da hipótese inicial de que há dificuldades de inclusão do aluno dislexico em sala de aula, concluindo-se que é imprescindível um acompanhamento singular e multiprofissional, cabendo ao professor realizar investigação das necessidades especiais de seu aluno, bem como seu potencial de aprendizado e interferir no processo ensino-aprendizagem de modo a adequar sua metodologia a fim de inclui-lo no contexto escolar regular.

METODOLOGIA

Este artigo se propõe analisar o personagem Ishaan retratado no filme *Como estrelas na terra* (2007), realizando a decomposição em serie do filme tratando pelo método de análise de conteúdo de Bardin (1977), sendo construídas categorias temáticas conforme método proposto pelo mesmo, em consonância, considera o filme como um relato situacional (VANOYE, 1994). Estes métodos foram selecionados por se tratar de um estudo social com cunho subjetivo, que parte do ponto de vista do observador e do objeto estudado, além de possibilitar o início e conclusão do mesmo sem fugir aos seus objetivos.

Para análise da história de vida de Ishaan retratada no filme, será exposto a seguir em pequenos trechos seguindo os elementos centrais desta análise, ao qual se optou por destacar e comentar por agrupamento temático de acordo com a dinâmica da narrativa; As categorias são: 1) A vida de Ishaan; 2) Dislexia e inclusão em sala de aula: Algo que transcende a cinematografia; 3) Como compreender melhor as dificuldades e problemáticas do disléxico; 4) A interferência positiva capaz de modificar e facilitar o processo de aprendizagem;

A VIDA DE ISHAAN

Ishaan, menino indiano, possui aproximadamente 8 ou 9 anos de idade, repetente pela segunda vez a terceira série do ensino fundamental I (4º ano), não consegue ler, escrever, decodificar números ou letras. Sem apoio familiar ou profissional qualificado a compreender as suas necessidades e dificuldades educacionais, é julgado como incapaz e indisciplinado por



seus professores, colegas de classe e por seu pai; numa tentativa frustrada para não assumir sua possível deficiência, é transferido para outra escola integral, sem amigos e longe da família no meio do ano letivo; em seguida, apresenta sintomas de crise depressiva, revolta consigo mesmo e com as atividades pedagógicas, negando a realização delas.

Ishaan sofre até a chegada de um educador qualificado para a identificação de suas necessidades especiais e interferência de modo positiva. Após a identificação das necessidades específicas de Ishaan pelo professor substituto de artes, Nikumbh, tenta comunicar-se com o diretor da instituição de ensino que indica a transferência consecutiva da criança (interferência negativa), mas o seu professor assume a responsabilidade para com ele, conseqüentemente, muda toda sua história de vida.

Apesar de desatento e descuidado consigo, Ishaan é um observador nato do mundo em sua volta, bom em jogos, imaginação e arte. É por meio destes que o seu professor se aproxima, cria vínculo, ajuda-o na decodificação das letras, dos números e da palavra, em consequência, leitura, escrita.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) e o Centro Especializado em Distúrbios de Aprendizagem (2019) conforme avaliação realizada na ABD durante o período 2013-2018, cerca de 40% da amostra possuía dislexia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2019), no mundo, está entre 4 e 8% de toda a população (MUTER, SNOWLING, 2009).

Apesar de Ishaan ser um personagem fictício existem várias pessoas no mundo possuem o mesmo diagnóstico que ele e que podem enfrenta as mesmas adversidades que ele no que se refere à aceitação familiar, comunitária e em sala de aula.

DISLEXIA E INCLUSÃO EM SALA DE AULA: ALGO QUE TRANSCEDA A CINEMATOGRAFIA

A escola contemporânea sobressai pelo trabalho desenvolvido na esfera da igualdade de oportunidades no acesso e peripécia educativa de todas as crianças, acobertando a inclusão de alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE) no sistema regular de ensino, uma inquietação que instiga à criação de conjunturas indispensáveis à sua plena inclusão (FERNANDES, 2016).

Contradizendo a inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino no contexto brasileiro, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional



(1996), capítulo V, art. 58, similar às leis indianas, e em vigência do programa “Educação para todos”, o então diretor da escola integral que Ishaan foi transferido, assim que soube de sua necessidade especial cogitou em primeira instância transferi-lo novamente, desta vez para uma escola especializada e não a adequar-se para atender as suas necessidades conforme propõe o art. 59, alínea I, da respectiva lei.

“Professor: Precisamos conversar sobre um aluno. Ishaan Awasthi. Terceira série D. Aluno novo.

Diretor: E sei. Outros professores também reclamaram. Acho que ele não vai durar um ano.

Professor: Não, senhor, ele é inteligente. Só tem dificuldade de ler e escrever. O senhor deve saber o que é dislexia.

Diretor: Entendo.

Professor: Sim, Senhor.

Diretor: Tornou as coisas mais fáceis para mim, Nikumbh. Eu não sabia o que dizer ao pai dele. Foi enviado por m administrador. Ótimo. Ele deve ir para uma escola especial, certo?

Professor: não, senhor. Ele tem uma inteligência acima da média. Tem todo o direito de estar numa escola normal. Só precisa de uma ajudinha”.
(Como estrelas na terra, 2007, t. 1:59:13 – 2:00:04)

Do mesmo modo que ocorreu com Ishaan, alguns familiares ou/e profissionais acabam optando pela transferência do aluno e infelizmente, em alguns casos eles não são consultados sobre isto (MATURANA, MENDES, 2017).

Segundo estudo realizado por Maturana e Mendes (2017) sobre a transferência escolar entre escolas regulares e especiais na ótica do próprio aluno, conseguiu identificar que “à escola especial possui o papel de acolhimento e cuidado e, a escola comum, um local de aprendizagem e conhecimento, ficando claro que para esses existem duas formas distintas de escolarização”.

COMO COMPREENDER MELHOR AS NECESSIDADES E PROBLEMÁTICAS DO DISLEXICO

A identificação precoce e o apropriado processo interventivo são essenciais para minimizar os efeitos negativos da dislexia. Para tanto, há inevitabilidade de conhecimento sobre a diversidade encontrada no transtorno, bem como competência de adequar a intervenção à dificuldade da criança segundo a sua singularidade (RODRIGUES, CIASCA, 2016).

Seguindo este princípio, o professor de artes de Ishaan, com conhecimento prévio sobre a dislexia e seus espectros, atentou para observar a rotina dele, conversar com os seus



colegas de classe para compreender seu desenvolvimento e comportamento em outras disciplinas e em sala, realizou busca ativa da família, indo até sua residência, investigando a relação afetiva familiar, seu comportamento em casa, analisando ainda, seus cadernos anteriores (processo fonológico), processamento semântico, concentração, mecanismos seletivos, fatigabilidade, metacognição e sua desenvoltura para pinturas, jogos, etc.

A partir da busca de dados, fomentou o seu diagnóstico, planejamento das ações subsequentes, implementação destas, a saber, dar tempo extra para completar as atividades, ajudar em um horário extra às aulas a execução das atividades propostas em sala e realização de outros exercícios conforme sua necessidade, proporcionar atividades práticas adicionais, montar rotinas diárias estimulando a revisão constante dos estudos com a utilização de recursos verbal e visual, reduzir a quantidade de texto a ser lido, escrever pontos ou palavras-chave no quadro-negro estimulando a memorização, coloca-lo próximo a ele, longe de sons, pessoas ou materiais que possam distraí-lo, avaliação oral por um período de tempo preestabelecido até sua adaptação as necessidades da escola regular, e por fim, a avaliação e reavaliação das condições de aprendizagem, das metodologias aplicadas e dos resultados obtidos.

Todas as atividades de implementações realizadas por ele possuem respaldo científico sobre sua eficácia, sendo conduta escolar mais indicada atualmente, descritas por Sônia das Dores Rodrigues e Sylvia Maria Ciasca (2016).

A INTERFERENCIA POSITIVA CAPAZ DE MODIFICAR E FACILITAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A inclusão requer reorganização do sistema educacional no campo social e cognitivo, consentindo um aprendizado adaptado (BONI, 2014), onde a igualdade de oportunidades no acesso à escola de ensino regular e no sucesso educativo se torna um estímulo para a definição de práticas educativas inovadoras e inclusivas de crianças que apresentam Necessidades Específicas e Especiais (FERNANDES, 2016).

Não o bastante, além de inclui-las em escolas regulares, é imprescindível que haja atendimento diferenciado, sendo uma prioridade e necessidade educativa, pois não é suficiente integrar as crianças com NEE no espaço físico, é também fundamental proporcionar-lhes as condições necessárias ao seu crescimento integral que depende em grande parte, do desenvolvimento das suas competências acadêmicas (FERNANDES, 2016).



Um estudo de caso realizado por Adalgisa Boni (2014) observou que diante da desvantagem pedagógica causada pela dislexia, o aprendizado formal precisa de adaptações curriculares que foram sendo aprimoradas e adequadas a cada fase de desenvolvimento, que colaboraram para o avanço da lógica, cognição e compreensão de conteúdos mais abstratos, fortalecendo também sua autoestima, concluindo que dessa forma, o processo inclusivo é exequível desde que haja um acompanhamento psicopedagógico apto a auxiliar as pessoas envolvidas (dislético e família) e a instituição escolar (BONI, 2014).

Uma forma positiva de intervenção pedagógica foi realizada pelo professor de artes, com o trabalho contínuo sobre a forma de leitura e escrita, decodificando, e modificando-a a ponto de dar forma e significado para as letras e os números obtendo êxito; Similar a esta atitude, Laura Cristina Madeira Miranda Lourenço (2012) em seu estudo de caso, realiza uma intervenção pedagógica através da aplicação de um programa específico de reeducação da leitura e da escrita, confirmando em sua reavaliação que o trabalho tinha ocasionado melhoras na aprendizagem, pois o aluno conseguiu realizar a leitura com compreensão e escrita de palavras (LOURENÇO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve reconhecer as particularidades de seus educandos e adequar sua metodologia condizente com cada qual, assim como o professor substituto de artes no filme *Como estrelas na terra* (2007) fez. Para reconhecer as necessidades e especificidades individuais e equânimes de alunos disléxicos é inexorável o conhecimento especializado sobre a patologia dislexia, o que inclui sintomas, fatores de riscos, agravos, comorbidades, entre outras.

Este trabalho possui limitações quanto a sua capacidade de caracterizar as nuances de cada aluno dislético, pois cada indivíduo é único, sendo assim, existem varias singularidades da patologia e sua manifestação em cada indivíduo, à forma de enfrentamento, e em consequência o modelo/roteiro situacional encontrado em sala de aula; Apesar disto, é substancial para a identificação das dificuldades e necessidades especiais o conhecimento sobre a patologia, do qual é apontado neste trabalho, servindo de aporte para outras teorias e pesquisas científicas. Após a identificação das NEE encontradas no âmbito da sala de aula, estas podem ser minimizadas com a interferência positiva, sendo necessário mais estudo sobre os modos de interferência positiva e com outras metodologias de estudo que abordem o ser humano de forma direta, observacional, transversal, descritiva, analíticos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disléxicos avaliados na ABD entre os anos de 2013 e 2018. Brasília, BR. 2019, 16 p. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/wp->



content/uploads/2017/10/Estatísticas-Disléxicos-avaliados-entre-2013-e-2018-ABD.pdf.
Acesso em: 12/04/2020

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, ed. 70, 1977.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília-DF, ano 1996, n. 8, p. 1-10, 23 dez. 1996. Brasília;1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1541961/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-23-12-1996>. Acesso em: 17/04/20

BRASIL, Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 15/04/2020

BONI, A. C. M. Dislexia e inclusão: necessidades e possibilidades. **Rev. Psicopedagogia**. v. 31, n. 95, p. 188, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/eletrocampina%20grande/Downloads/v31n95a13.pdf>. Acesso em: 17/04/20

CARVALHO, E. J. G. **Conhecimento da História e da Educação**: o Cinema como Fonte Alternativa. **Revista Comunicações**, Programa em Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista, Piracicaba: v. 10, n 2, 2003, p. 183-193, (ISSN – 0104-8481)

Como estrelas na terra. Direção: Aamir Khan. Origem: Índia. Duração: 165 minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oTqMHIBHQyQ>> Acesso em: 25 de mar. 2020.

FERNANDES, Raque Grilo Oliveira. **Escola inclusiva: Percepções de professores sobre dislexia, inclusão e estratégias pedagógicas**. 2016. TESE (Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor) – Instituto Politénico de Viseu, Viseu, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/156888846.pdf>. Acesso em: 17/04/2020

HOLLEBEN, I. M. A. D. S. **Cinema & Educação**: diálogo possível. Ponta Grossa-PR, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf> Acesso em: 10/04/20

LARRUSCAIN, I. O. S.; OLIVEIRA, M. A. F. O cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem?. **UFSM**. Santa Maria-RS, 14 p., 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2576/Larruscain_Ida_Ourica_dos_Santos.pdf. Acesso em: 12/04/2020

LOURENÇO, L. C. M. M. **“Intervenção Pedagógica Com Uma Criança Disléxica”**. Lisboa, 2012, 114 p., Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/2829>. Acesso em: 15/04/2020

MATURANA, A. P. P. M. Transferência de alunos com deficiência intelectual das escolas especiais às escolas comuns sob diferentes perspectivas. Tese de Doutorado. Programa de PósGraduação em Educação Especial – PPGEEs. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2016.

MATURANA, A. P. P. M.; MENDES, E. G. Inclusão e deficiência intelectual: escola especial e comum sob a óptica dos próprios alunos. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 66, p.



209-226, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-209.pdf>. Acesso em: 18/04/20

MUTER, V.; SNOWLING, M. J. Children at familial risk of dyslexia: practical implications from an at-risk study. **Child Adol Mental Health**. 2009; v. 14, n. 1, p. 37-41. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1475-3588.2007.00480.x>. Acesso em: 12/04/20

PINHEIRO, A. M. V.; CABRAL, L. S. **Dislexia: causas e consequências**. ed. 1, Minas Gerais, editora UFMG, 2017. Disponível em: http://dislexiabrasil.com.br/docs/Baixar_o_e-book.pdf. Acesso em: 17/04/20

QUEIROZ, A. M. et al. A dislexia no cotidiano escolar: desmistificando preconceitos e desafios. **UEPB**, Campina Grande – PB, 2018. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_28_09_2014_14_43_29_idinscrito_351_2be4617628340e37aa8470dc4ec06b70.pdf. Acesso em: 17/04/20

ROCHA, M. A. M. Dislexia: atitudes de inclusão. **Rev. Associação Brasileira de Psicopedagogia**. v. 26, ed. 80, 2009. ISSN 2179-4057. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/252/dislexia--atitudes-de-inclusao>. Acesso em: 17/04/20

RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Rev. psicopedagogia**. São Paulo, v.33, n.100, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010. Acesso em: 17/04/20

SILVA, R. M. **Dislexia na Aprendizagem**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 5, n. 3, ed. 7, p. 107-138, Julho de 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-na-aprendizagem>. Acesso em: 17/04/20

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. 1989. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/doc_crianca.php. Acesso em 18/04/2020.

_____. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitosshu-manos.php. Acesso em 17/04/2020

VANOYE, F.; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas, Papirus, 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/40024813/Kupdf.net_vanoye_francis_goliot_lete_anne_ensaio_sobre_a_analise_filmica. Acesso em: 17/04/2020

KAFROUNI, R.; PAN, M. A. G. S. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. **InterAÇÃO**, Curitiba-PR, v. 5, p. 31-46, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3316> . Acesso em: 15/04/2020